DANTE ALIGHIERI E FRANZ KAFKA: A CORRUPÇÃO DO DIREITO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Autor(res)

Felipe Silva Campos
Felipe Rossi Ajala

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UCB - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Introdução

O presente artigo tem como objetivo realizar uma proposta acadêmica de correlação literária, unindo um conteúdo estudado em sala de aula — a definição de Direito elaborada por Dante Alighieri no século XIII — e a obra O Processo, de Franz Kafka. Dante Alighieri, escritor italiano do século XIII, formulou a definição que ficou famosa:
“Jus est realis ac personalis hominis ad hominem proportio, quae servata societatem servat, corrupta corrumptitur” (“O Direito é a proporção real e pessoal de homem para homem que, conservada, conserva a sociedade e que, destruída, a destrói”). Tal concepção evidencia que, com o desequilíbrio de uma das partes, não há sociedade justa, pois o Direito corrompido destrói o convívio social. Da mesma forma, em O Processo, de Franz Kafka — escritor de língua alemã, autor de romances e contos, considerado pela crítica como um dos mais influentes do século XX —, observa-se a representação dessa corrupção e da falta de proporcionalidade, ilustradas por meio da trajetória do protagonista Josef K.

Objetivo

Este artigo tem como objetivo realizar uma proposta acadêmica de correlação literária, unindo um conteúdo estudado em sala de aula — a definição de Direito elaborada por Dante Alighieri no século XIII — e a obra O Processo, de Franz Kafka. Dante formulou a célebre máxima: “Jus est realis ac personalis hominis ad hominem proportio, quae servata societatem servate, corrupta corrumpti”

Material e Métodos

O presente artigo faz parte de uma proposta acadêmica de correlação literária entre conteúdos estudados em sala de aula e obras literárias. Como material principal, utilizou-se a definição de Direito formulada por Dante Alighieri em Monarchia (séc. XIII) e o romance O Processo, de Franz Kafka (1925). Além disso, foram consultadas obras críticas de autores como Walter Benjamin (1987) e Michael Löwy (2005), que oferecem interpretações sobre o pensamento jurídico e a literatura kafkiana.

O método empregado foi a análise comparativa e interpretativa, buscando relacionar a concepção de Direito em Dante — entendida como proporção justa entre os homens, cuja preservação mantém a sociedade — com a representação literária de um sistema jurídico corrompido e desproporcional em O Processo. Essa correlação foi realizada por meio de leitura crítica, revisão bibliográfica e interpretação dos conceitos, de forma a estabelecer um diálogo entre filosofia, literatura e Direito.

Resultados e Discussão

Dante compreendia o Direito como uma medida que, mantida, sustenta a ordem social, e, corrompida, leva a sociedade ao caos. Trata-se de uma perspectiva humanista, que enxerga na proporção entre os homens o equilíbrio essencial para a convivência. No entanto, Kafka, em sua obra O Processo, apresenta o contrário: a corrosão dessa proporção. Josef K. é preso e processado sem motivo claro, mergulhado em uma máquina burocrática que parece não buscar a justiça, mas apenas a manutenção de seu próprio poder. Como afirma Borges (2009), Kafka constrói uma narrativa onde “a lei se esconde em labirintos intransponíveis, transformando a busca por justiça em um pesadelo sem saída”. Essa ausência de clareza, ao mesmo tempo que corrompe a vida do indivíduo, corrompe também a própria sociedade, que passa a viver na sombra da arbitrariedade. Se em Dante o Direito é ordem e sustentação, em Kafka ele se mostra como ruína e desintegração da vida social.

Conclusão

Dessa forma, a definição de Dante e a obra de Kafka se encontram em um ponto essencial: o Direito só cumpre sua função quando mantém viva a justiça nas relações humanas. Danteconstrói a ideia teórica de que o Direito corrompido destrói a sociedade; Kafka, séculos depois, mostra por meio da ficção o efeito devastador dessa corrupção no indivíduo e na coletividade. Em O Processo, Josef K. ilustra exatamente aquilo que Dante já alertava — que um sistema jurídico sem proporção não garante justiça, mas conduz à ruína. Mais do que isso, a reflexão conjunta desses dois autores evidenciam

Referências

ALIGHIERI, Dante. Monarchia. Tradução de Prue Shaw. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1987.
KAFKA, Franz. O Processo. Tradução de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
LÖWY, Michael. Franz Kafka: sonhador insubmisso. São Paulo: Boitempo, 2005.